



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PAPEL DO EDUCADOR NA ERA DA INTERNET

Autor (1) Ana Paula Olegário da Silva; Orientadora: Prof. Dr^a. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba

Introdução

Vivemos em um tempo marcado pela presença de crescentes avanços da ciência e da tecnologia, em um mundo digital e virtual, no qual exigem diferentes estudos, pesquisas, acesso a recursos e equipamentos modernos e múltiplas linguagens para que os indivíduos tenham o domínio necessário e possam manusear ferramentas que possibilitem a sua inserção na sociedade Moderna. Este trabalho busca analisar as práticas metodológicas do professor de Língua Portuguesa nas aulas de produção textual e refletir os desafios da escola diante da inclusão digital propiciada pelo uso do computador e da internet que surgem como um novo cenário para aprender e a relevância da inserção dessas tecnologias nas práticas pedagógicas do educador.

Com a finalidade de propor novas metodológicas para trabalhar a leitura e produção textual no espaço virtual, a partir de um grupo do Facebook, utilizando-se deste meio como instrumento pedagógico com o intuito de adaptá-lo e apropriá-lo como ambiente didático a fim de reorganizar e reeducar a produção escrita e incluir o letramento digital no espaço escolar. Como destaca Santaella as redes sociais podem ser incrementadas:

Sem substituir as formas mais tradicionais de comunicação organizacional, as redes sociais virtuais podem a elas se somar, incrementando sobremaneira as relações coletivas que fundamentam as organizações, pois a internet constitui-se em uma via alternativa bastante eficaz para o envolvimento em grupos sociais (SANTAELLA, 2010, p.278).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acreditamos que as redes sociais devem servir para somar, para envolver os educandos além da sala de aula, isso revela a intenção de pensar sobre outras possibilidades de ensinar e aprender coletivamente. Segundo Gadotti (2000, p. 250) “a educação deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento” e práticas instrumentais que vem com as mídias, “superando a visão utilitarista de só oferecer informações ‘uteis’ à competitividade, para obter resultado” (p.250). Nesse sentido, a escola deve oferecer uma educação que oriente o educando na busca de informações que favoreça o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, a escola deve educar para a vida para enfrentar os desafios dessa nova geração ensinando a conviver nos diversos espaços do cotidiano de forma menos excludente. Como expõe Gatti à exigência social sugere um novo paradigma de educação:

[...] Esse novo paradigma solicita cada vez mais que o profissional Professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, 2013, p. 53).

Sendo assim, a educação exige um educador preparado para atender a diversidade cultural, as expectativas e especificidades do educando, ou seja, um profissional que atente para diminuir as desigualdades e discriminações da sociedade. Nessa perspectiva, precisamos entender a função da escola na difusão do conhecimento, não basta aprender a conhecer é preciso aprender a aprender, a pensar o novo, o diferente. É imprescindível a utilização dos espaços virtuais, cabe à escola cumprir sua função social promover não só à absorção dos saberes e valores culturais e sociais, mas formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel de sujeito da própria história. De acordo com Kensky:

O conhecimento é visto como um construto social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Pretende-se que os ambientes de aprendizagem colaborativos sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo (KENSKY, 2008, p.16).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como o conhecimento é uma construção social logo, a aprendizagem em grupo favorece a interação e construção do conhecimento gerando possibilidades de aprendizagem em ambientes interativos, o espaço escolar é essencial na construção desse conhecimento nesse sentido, destacamos a dialogicidade como processo de construção do conhecimento. Comprendemos melhor o ambiente virtual de aprendizagem a partir do referencial de Santos (2002, p. 148), quando afirma que: “um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objeto técnico interage potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. Nessa perspectiva a facilidade de conectar-se e interagir com os diversos espaços virtuais amplia a construção do conhecimento de forma criativa, inventiva e participativa possibilitando está conectado a qualquer tempo e em qualquer lugar proporcionando assim, novos espaços de aprendizagem.

Metodologia

Para tanto, utilizamos a pesquisa-ação que conforme Gil (2002) aponta apresenta diversas técnicas para a coleta de dados, e optamos por algumas delas: questionário, observação participante “diário de campo” com anotações evidenciadas pertinentes ao objeto de estudo onde foram anotados todos os passos da pesquisa e o grupo do Facebook utilizado durante a intervenção pedagógica. O lócus de pesquisa é a Escola Municipal Maria Aparecida Gomes de Sousa localizada no município de Cacimba de Dentro-PB. Os sujeitos da pesquisa são o professor de Língua Portuguesa e vinte e um alunos do 9º ano, na faixa etária de treze a dezessete anos que apresentam dificuldades na leitura e na escrita.

O trabalho de campo dividiu-se em duas fases: a primeira consistiu em uma observação participante, a fim de conhecer melhor o universo da pesquisa; e a segunda fase corresponde à intervenção pedagógica com a intenção de propor novas metodologias para trabalhar a leitura e a produção textual no espaço virtual. Para tanto foi necessário organizar estratégias com a intenção de aprimorar a prática a partir das experiências vivenciadas no campo de pesquisa.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Resultados e Discussões

O uso frequente das tecnologias fora do contexto escolar favorece a aprendizagem em lugares distintos ampliando um leque de oportunidades e modificando as formas de ler, escrever. No entanto, a implantação das tecnologias na educação ainda é um processo lento, a falta de formação dos profissionais, falta de estrutura, bem como a falta de cultura digital voltada para o uso das tecnologias no espaço escolar são algumas das dificuldades que enfrentamos no processo de inclusão digital. Sendo imprescindível (re)pensar o papel da educador tendo a tecnologia como aliada na democratização do conhecimento como ferramenta metodológica que favoreça a igualdade de oportunidades proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica.

Embora a escola na qual a pesquisa foi realizada tenha uma boa estrutura laboratório de informática, nos deparamos com um número de computadores insuficientes embora tenha trinta computadores no laboratório só doze estão funcionando dificultando o acesso sendo necessário revezar os computadores, formar grupos para realizar as discussões, na hora de produzir é necessário que cada um acessasse sua conta para curtir e publicar seus textos, a pesquisa mostrou a importância de socializar a aprendizagem a partir dos interesses dos educandos, como as tecnologias já fazem parte do cotidiano dos educandos, embora nem todos tenham computadores e internet a maioria acessar a internet por meio do celular, as aulas no laboratório são prazerosas e significativas, eles tem espaço para se conectar a internet, pesquisar usar o Facebook, para muitos o Facebook era utilizado apenas para entretenimento. Desde a pesquisa, foi possível motivar utilizar o Facebook como ferramenta metodológica para trabalhar a leitura e a produção textual.

Constamos no levantamento de dados o interesse da turma pelas aulas no espaço virtual sendo possível aproximar os interesses dos educandos das atividades realizadas no espaço escolar, o uso das TIC's, principalmente do computador e da internet motivou e favoreceu o desenvolvimento permitindo que o professor utilizasse diversas linguagens para trabalhar a leitura e a produção textual a partir de vídeos, músicas, tirinhas, textos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informativos, poemas, tornando as aulas mais atrativas. Além disso, o uso do computador contribuiu para melhorar a escrita tendo em vista que o corretor do computador aponta os erros de ortografia, o que deixou os educandos mais atentos na hora de escrever, mesmo com dificuldades passaram a interagir e questionar. Quanto à leitura e escrita digital, Xavier (2002) assevera que ser letrado digitalmente é “assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos”. As diversas linguagens e códigos propiciadas pelo uso do computador possibilitou que o educador inserisse em sua prática metodológica novos modos de ensinar e aprender a partir das diversas linguagens propiciadas pelo uso da internet.

Podemos ressaltar a necessidade urgente de se dá uma maior ênfase a implementação do uso do computador em sala de aula. Com vistas a atender “não só um público alfabetizado ou já detentor de algum conhecimento prévio, mas também a todos, sem distinção de gênero, idade ou poder aquisitivo” (BARROS, 2000, p. 29). Para isto, é preciso que os programas de difusão do conhecimento ampliem seus horizontes e atendam aos anseios dessa nova demanda que surge na sociedade moderna, com objetivos distintos, influenciada pelos meios de comunicação em massa e recursos tecnológicos, a exemplo da internet, do computador e principalmente através do acesso aos laboratórios é preciso incentivar e fomentar esse acesso com vistas à possibilidade de permitir que os alunos possam vivenciar experiências exitosas, a partir do conhecimento prévio que possuem, porque como já dizia o educador Freire (2011) os alunos precisam ser sujeitos atuantes, críticos do seu próprio ato de conhecer. Assim, eles precisam apenas de espaços que oportunizem a vivência de situações que estimulem a reflexão, o conflito, a pesquisa, a descoberta, a libertação. A vivência com experiências significativas e prazerosas na escola.

Ao pensarmos no ato de ensinar, é preciso lembrar que este deve ser dinâmico, construído, pensado, investigado, que ter início, meio e fim. Na interação de sala de aula é interessante que haja momentos de compartilhar opiniões de respeitar experiências de vidas e os saberes, pois compõem suas identidades, fazer essa ponte entre vivências do educando e saberes escolares, permite que novos conhecimentos frutifiquem. Não cabe a escola julgar as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

experiências educativas, mas acompanhá-las e favorecê-las, promovendo a evolução de ambos. Conforme enfatiza Lima:

A situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera da profissão docente, que não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e a técnica para transmiti-los. É agora exigido do professor que lide com o conhecimento em construção-e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e a incerteza (LIMA, 2004, p.118).

Corroboramos com a autora que o professor, na contemporaneidade precisa contemplar em suas práticas valores éticos e morais, não podendo se restringir apenas a repassar conteúdos é preciso destacar o papel do educando que está em constante processo de formação e transformação. A escola exerce função social e deve proporcionar reflexões ao educando sobre o seu mundo, através das informações do conhecimento de sua e/ou da realidade do outro, ampliando suas visões de mundo.

Como tal afirma Kenski: O processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas. Vozes, movimentos e sinais corporais são formas ancestrais de manifestações humanas no sentido da comunicação, visando à aprendizagem do outro ser (KENSKI ,2008, p.651).

Nesse sentido, destacamos a necessidade diálogo como processo de interação e comunicação que se consolida pela troca de saberes entre educador e educando, onde o ato de aprender está além do uso de equipamentos, o processo ensino- aprendizagem acontece como um feedback que se manifesta na comunicação entre educando e educador visando a aprendizagem de ambos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conclusão

Ser educador na era da internet é ainda mais complexo e requer potencializar e articular novos métodos e práticas de ensino que favoreçam novas possibilidades de aprendizagem mediadas pelas tecnologias no espaço virtual, propiciando novos espaços de interação e aprendizagem. Saber lidar com tais ferramentas na sala de aula é imprescindível, pois a maioria dos educandos já utiliza em seu cotidiano computadores e dispositivo móvel para se conectar a internet, no entanto em pleno século XXI ainda existe uma grande parcela de excluídos desse espaço cibernético, o que implica haver uma mudança significativa no espaço escolar para que haja de fato inclusão digital bem como acesso e igualdade de oportunidades aos artefatos tecnológicos a todos os educandos.

É necessário desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente de maneira profunda, de experimentar recursos, de discutir e ampliar ideias, tendo a tecnologia como aliada. Atualmente, os alunos não podem mais adquirir apenas conhecimentos relacionados ao domínio da leitura e da escrita, torna-se urgente e vital a necessidade do cidadão comum possuir um mínimo de alfabetização tecnológica especialmente aqueles que afetam diretamente a vida das pessoas. Tal alfabetização, contribui na opinião de Germano (2011, p.292) “para a superação de problemas concretos, tornando o indivíduo apto a resolver, de forma imediata, dificuldades básicas que afetam a sua vida”. Como o do uso computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico, redes sociais, dentre outras), as quais vale salientar, têm modificado muitas atividades da vida moderna.

A implantação das novas tecnologias nas aulas de produção textual promoveu a inclusão digital e possibilitou a utilização de novas metodologias contribuindo para desenvolver novas práticas de leitura e escrita, embora haja dificuldades é preciso adaptar-se as tecnologias criar uma cultura digital que garanta a esses cidadãos o que lhe é direito uma escola que atenda as necessidades da atual geração cercados por máquinas eletrônicas e digitais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Henrique Lins de. **A cidade e a ciência**. 2000.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista.n. 50, p. 51 - 67. Out./Dez. 2013.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para o senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011

GIL, A. C., 2002. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências**. Educ.Soc. Campinas, vol.29, n,104-Especial,p.647-665,out.2008.

LIMA, E.F. **Formação de professores, passado, presente e futuro: o curso de pedagogia** In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. **Formação de professores :passado, presente futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.p.15-34.

MARCHUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTAELLA, L. “A relevância das comunidades virtuais na cultura organizacional”. In. MARCHIORI, M. (org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. Vol. 2.

SANTOS, E. **Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância**. Revista da FAEEBA: Educação Contemporaneidade, Salvador, v.11, n. 17, p.113-122, jan.-jun, 2002.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2002.